

**MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO  
ENTRE  
LA SUPERINTENDENCIA FINANCIERA DE COLOMBIA  
Y  
EL BANCO CENTRAL DO BRASIL  
SOBRE INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN  
Y COOPERACIÓN MUTUA PARA  
LA SUPERVISIÓN CONSOLIDADA Y TRANSFRONTERIZA**

**MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO  
ENTRE  
A SUPERINTENDENCIA FINANCIERA DE COLOMBIA  
E  
O BANCO CENTRAL DO BRASIL  
SOBRE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO  
E COOPERAÇÃO MÚTUA PARA  
A SUPERVISÃO CONSOLIDADA E TRANSFRONTEIRIÇA**



**MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO ENTRE  
LA SUPERINTENDENCIA FINANCIERA DE  
COLOMBIA Y  
EL BANCO CENTRAL DO BRASIL SOBRE  
INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN Y  
COOPERACIÓN MUTUA PARA LA  
SUPERVISIÓN CONSOLIDADA Y  
TRANSFRONTERIZA**

**1. Antecedentes**

Son Partes del presente Memorando de Entendimiento (el "MoU" por sus siglas en inglés):

(i) La Superintendencia Financiera de Colombia ("SFC") representada legalmente por el señor Gerardo Hernández Correa, Superintendente Financiero de Colombia, organismo técnico adscrito al Ministerio de Hacienda y Crédito Público, con personería jurídica, autonomía administrativa y financiera y patrimonio propio de acuerdo con el artículo 11.2.1.1.1., del Decreto 2555 de 2010.

La SFC es el supervisor nacional de las entidades que conforman el sector bancario, asegurador, fondos de pensiones y el mercado de valores, bajo las leyes colombianas. En su jurisdicción, la SFC supervisa a los sectores mencionados con el propósito de asegurar su estabilidad y rendimiento, así como mantener y cultivar un equilibrado desarrollo del sistema financiero en su conjunto, a la vez que protege los intereses del público. La SFC está autorizada para asistir y cooperar con similares autoridades extranjeras y para intercambiar información pública y no pública, con el compromiso que la autoridad extranjera que la reciba mantenga la información bajo reserva y trato confidencial de acuerdo con el artículo 22 de la Ley 964 de 2005 y el numeral 8 del artículo 326 del Estatuto Orgánico del Sistema Financiero (Decreto 663 de 1993) ("EOSF").

**MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO ENTRE  
A SUPERINTENDENCIA FINANCIERA DE  
COLOMBIA  
E O BANCO CENTRAL DO BRASIL  
SOBRE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO  
E COOPERAÇÃO MÚTUA PARA  
A SUPERVISÃO CONSOLIDADA E  
TRANSFRONTEIRIÇA**

**1. Antecedentes**

Constituem partes do presente Memorando de Entendimento ("MoU" por sua sigla em inglês):

(i) A Superintendencia Financiera de Colombia ("SFC") representada legalmente pelo Sr. Gerardo Hernandez Correa, Superintendente Financeiro da Colômbia, organismo técnico ligado ao Ministério da Fazenda e Crédito Público, com personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio de acordo com o artigo 11.2.1.1.1. do Decreto 2.555, de 2010.

A SFC é o supervisor nacional das entidades que compõem o setor bancário, de seguros, de fundos de pensões e o mercado de valores mobiliários, nos termos das leis colombianas. Em sua jurisdição, a SFC supervisiona esses setores mencionados com o propósito de assegurar a sua estabilidade e rentabilidade, bem como manter e cultivar um desenvolvimento equilibrado do sistema financeiro em seu conjunto, ao mesmo tempo protegendo o interesse público. A SFC está autorizada a auxiliar e cooperar com as autoridades similares estrangeiras e a intercambiar informações públicas e não públicas, com o compromisso de que a autoridade estrangeira receptora da informação a mantenha sob reserva e tratamento confidencial, em conformidade com o artigo 22 da Lei 964, de 2005 e o item 8 do artigo 326 do Estatuto Orgânico do Sistema Financeiro (Decreto 663, de 1993) ("EOSF").





(ii) El Banco Central do Brasil ("BCB"), representado legalmente por el señor Anthero de Moraes Meirelles, Director de Supervisión, agencia federal con personalidad jurídica propia, de acuerdo con el artículo 8 de la Ley 4595 de 1964 ("Ley del Sistema Financiero Nacional").

El BCB es la autoridad responsable por la regulación y supervisión de las instituciones financieras en Brasil, de conformidad con los artículos 9 y 10, IX, de la Ley 4595 de 1964. El BCB actúa como brazo ejecutivo del Consejo Monetario Nacional ("CMN"), que es el órgano encargado de establecer las políticas claves y reglas para el sistema financiero brasileño.

La SFC y el BCB (en adelante las "Partes" o las "Autoridades") supervisan en sus respectivas jurisdicciones las entidades que desarrollan las actividades financiera, aseguradora, pensional y del mercado de valores, para el caso de la SFC, y, para el BCB, las instituciones financieras.

De conformidad con lo establecido en el numeral 8 del artículo 326 del EOSF, la SFC está facultada para:

- Establecer mecanismos de intercambio de información con organismos de supervisión de otros países en los cuales entidades financieras colombianas desarrollen operaciones o tengan filiales o subsidiarias, o en los cuales estén domiciliadas entidades financieras matrices de entidades financieras colombianas.
- Suministrar a dichos organismos información confidencial, con el compromiso de que el organismo receptor de la información garantice tal carácter.
- Permitir que en las visitas o inspecciones que realice a sus vigiladas participen agentes de organismos de supervisión de otros países en los cuales tengan su sede entidades vinculadas a entidades sujetas a la inspección

(ii) O Banco Central do Brasil ("BCB"), legalmente representado pelo Senhor Anthero de Moraes Meirelles, Diretor de Fiscalização, é uma autarquia federal com personalidade jurídica própria nos termos do artigo 8º da Lei 4595, de 1964 ("Lei do Sistema Financeiro Nacional").

O BCB é a autoridade responsável pela regulação e supervisão das instituições financeiras no Brasil, nos termos dos artigos 9 e 10, IX, da Lei 4.595, de 1964. O BCB atua como o braço executivo do Conselho Monetário Nacional ("CMN"), que é o órgão responsável pela definição das principais políticas e regras para o sistema financeiro brasileiro.

A SFC e o BCB (doravante denominados as "Partes" ou as "Autoridades") supervisionam em suas respectivas jurisdições as entidades que realizam as atividades financeiras, de seguros, de pensão e do mercado de valores mobiliários, no caso da SFC, e as instituições financeiras, no caso do BCB.

Em conformidade com o disposto no item 8 do artigo 326 do EOSF, a SFC tem poderes para:

- Estabelecer mecanismos para o intercâmbio de informações com entidades de supervisão de outros países, nos quais as instituições financeiras colombianas realizam operações ou tenham filiais ou subsidiárias, ou nos quais estejam domiciliadas instituições financeiras matrices de instituições financeiras colombianas.
- Fornecer informações confidenciais a tais entidades com o compromisso de que a entidade receptora das mesmas garanta seu caráter confidencial.
- Permitir que, nas visitas ou inspeções realizadas em suas instituições supervisionadas, participem agentes de organismos de supervisão de outros países, nos quais tenham sua sede instituições





y vigilancia de la SFC, siempre y cuando se reconozca a esta entidad esa misma posibilidad.

Por su parte, el artículo 83 de la Ley 1328 de 2009, mediante el cual se modificó el artículo 22 de la Ley 964 de 2005, facultó a la SFC para establecer mecanismos de intercambio de información con organismos de supervisión de otros países, pudiendo suministrar información confidencial con el compromiso de que el organismo receptor de la información conserve la información con tal carácter.

De conformidad con lo que establece el artículo 2 de la Ley Complementaria 105 de 2001, el BCB está facultado para firmar acuerdos con bancos centrales o con órganos de supervisión de otros países, con el objetivo de:

- a) fiscalizar las sucursales y filiales de entidades financieras extranjeras que operan en Brasil y las sucursales y filiales, en el extranjero, de las instituciones financieras brasileñas;
- b) Cooperar mutuamente e intercambiar información para investigación de actividades u operaciones relativas a la aplicación, negociación, ocultación o transmisión de activos financieros relacionados con la práctica de conductas ilegales.

Así las cosas, la SFC y el BCB están habilitadas legalmente para celebrar el presente memorando de entendimiento sobre intercambio de información y cooperación mutua para la supervisión consolidada y transfronteriza.

Las Partes expresan a través de este MoU su voluntad de cooperar entre ellas, sobre la base de la confianza mutua y entendimiento en la supervisión de Establecimientos Transfronterizos ubicados en sus respectivas jurisdicciones.

vinculadas a instituições sujeitas à inspeção e monitoramento da SFC, sempre e quando se reconheça a essa entidade a mesma possibilidade.

Por sua parte, o artigo 83 da Lei 1.328, de 2009, mediante o qual se modificou o artigo 22 da Lei 964, de 2005, autorizou a SFC a estabelecer mecanismos de intercâmbio de informações com entidades de supervisão de outros países, podendo fornecer informações confidenciais com o compromisso de que a entidade destinatária das informações preserve o caráter confidencial das mesmas.

Conforme estabelecido pelo Artigo 2 da Lei Complementar nº 105, de 2001, o BCB está autorizado a firmar convênios com bancos centrais ou entidades fiscalizadoras de outros países, objetivando:

- a) fiscalizar as filiais e subsidiárias de instituições financeiras estrangeiras em funcionamento no Brasil e as filiais e subsidiárias, no exterior, de instituições financeiras brasileiras;
- b) cooperar mutuamente e intercambiar informações para a investigação de atividades ou operações que impliquem aplicação, negociação, ocultação ou transferência de ativos financeiros e de valores mobiliários relacionados com a prática de condutas ilícitas.

Assim, a SFC e o BCB estão legalmente autorizados a assinar este memorando de entendimento sobre intercâmbio de informações e cooperação mútua para a supervisão consolidada e transfronteiriça.

As Partes expressam, por meio deste MoU, sua vontade de cooperar entre elas, com base na confiança mútua e entendimento na supervisão dos estabelecimentos transfronteiriços localizados em suas respectivas jurisdições.

As disposições do presente MoU não se destinam





Las estipulaciones de este MoU no tienen la intención de crear obligaciones legales o de reemplazar las leyes internas de cada país.

Con fundamento en las anteriores consideraciones, las Partes acuerdan lo siguiente:

## 2. Definiciones

Para los propósitos del presente MoU, los conceptos mencionados a continuación tendrán el siguiente significado:

**2.1. Establecimiento Transfronterizo:** es una Institución Supervisada por el Supervisor Anfitrión que tenga una o más de las siguientes calidades:

- a) Ser filial o subsidiaria de una Institución Supervisada por el Supervisor de Origen;
- b) Ser la sucursal, agencia u oficina de representación de una Institución Supervisada por el Supervisor de Origen o tener suscrito un contrato de corresponsalía, para prestar, ejecutar o promocionar los productos y/o servicios de ésta en el país del Supervisor Anfitrión;
- c) Cualquier institución que por virtud de la inversión directa o indirecta de una Institución Supervisada establecida en la jurisdicción del Supervisor de Origen está sujeta a la supervisión de cualquiera de las Partes;
- d) Cualquier otra respecto de la cual sea necesaria una supervisión consolidada por el Supervisor de Origen.

**2.2. Inspección *in situ*:** es la visita de inspección llevada a cabo en las oficinas de una Institución Supervisada o de un Establecimiento Transfronterizo por parte del Supervisor de Origen, o del Supervisor Anfitrión, según corresponda, a través de funcionarios debidamente autorizados.

a criar obrigações legais ou substituir as leis internas de cada país.

Com base nas considerações acima, as Partes acordam o seguinte:

## 2. Definições

Para os propósitos do presente MoU, os conceitos mencionados a seguir terão o seguinte significado:

**2.1. Estabelecimento Transfronteiriço:** é uma Instituição Supervisionada pelo Supervisor Anfitrião e que tenha uma ou mais das seguintes qualidades:

- a) Ser filial ou subsidiária de uma Instituição Supervisionada pelo Supervisor de Origem;
- b) Ser a sucursal, agência ou escritório de representação de uma Instituição Supervisionada pelo Supervisor de Origem ou que tenha subscrito um contrato de correspondente, para prestar, executar ou promover os produtos e/ou serviços desta no país do Supervisor Anfitrião;
- c) Qualquer instituição que em virtude de investimentos diretos ou indiretos de uma Instituição Supervisionada estabelecida na jurisdição do Supervisor de Origem esteja sujeita à supervisão de qualquer uma das Partes;
- d) Qualquer outra na qual seja necessária uma supervisão consolidada pelo Supervisor de Origem.

**2.2. Inspeção *in situ*:** é a visita de inspeção realizada nas dependências de uma Instituição Supervisionada ou de um Estabelecimento Transfronteiriço pelo Supervisor de Origem, ou pelo Supervisor Anfitrião, conforme o caso, por meio de funcionários devidamente autorizados.





**2.3. Inspección *extra situ*:** es la que se realiza desde las instalaciones del Supervisor de Origen o del Supervisor Anfitrión, respecto de Instituciones Supervisadas o Establecimientos Transfronterizos, según corresponda.

**2.4. Institución Supervisada:** institución que se encuentra sujeta a la supervisión de cualquiera de las Partes de conformidad con la regulación aplicable en sus respectivas jurisdicciones.

Para el caso de la SFC, ostentan la calidad de Institución Supervisada las siguientes: establecimientos de crédito; sociedades fiduciarias; almacenes generales de depósito; administradoras de fondos de pensiones y cesantías; entidades administradoras de prima media; compañías de seguros; cooperativas de seguros; sociedades de reaseguro; sociedades de capitalización; administradoras de riesgos profesionales; corredores de seguros y de reaseguros; sociedades de intermediación cambiaria y servicios financieros especiales; Banco de la República; oficinas de representación de organismos financieros, de reaseguradores y de entidades del mercado de valores del exterior; bolsas de valores y sus comisionistas; bolsas de bienes y productos agropecuarios, agroindustriales y de otros '*commodities*', sus comisionistas y las entidades que realicen la compensación y liquidación de las operaciones que se realicen por su conducto; depósitos centralizados de valores; entidades administradoras de sistemas de negociación de valores; entidades administradoras de sistemas de compensación y liquidación; cámaras de riesgo central de contraparte; sociedades administradoras de inversión; sociedades calificadoras de riesgos; sociedades titularizadoras; entidades que administren sistemas de negociación y registro de divisas y las sociedades administradoras de sistemas de compensación y liquidación de divisas; y en general todas aquellas entidades o actividades que por mandato legal estén o lleguen a estar

**2.3. Inspeção *extra situ*:** é a que se realizada a partir das instalações do Supervisor de Origem ou do Supervisor Anfitrião, relativa a Instituições Supervisionadas ou estabelecimentos transfronteiriços, conforme o caso.

**2.4. Instituição Supervisionada:** instituição que se encontra sujeita à supervisão de qualquer das Partes, de acordo com a regulação aplicável em suas respectivas jurisdições.

No caso da SFC, ostentam a qualidade de instituição supervisionada as seguintes: estabelecimentos de crédito; sociedades fiduciárias; entrepostos aduaneiros; gestores de fundos de pensões e indenizações; entidades administradoras de *prima media*; companhias de seguros; cooperativas de seguros; sociedades de resseguros; sociedades de capitalização; administradoras de riscos profissionais; corretores de seguros e de resseguros; sociedades de intermediação cambial e serviços financeiros especiais; *Banco de la República*; escritórios de representação de organismos financeiros, de resseguradoras e de entidades do mercado mobiliário do exterior; bolsas de valores e seus corretores; bolsas de bens e produtos agropecuários, agroindustriais e de outras '*commodities*', seus corretores e entidades que executam compensação e liquidação das operações realizadas por meio dos mesmos; depósitos centralizados de valores; entidades administradoras de sistemas de compensação e liquidação; câmaras de risco central de contraparte; sociedades administradoras de investimentos; agências de classificação de risco; sociedades titularizadoras; entidades que administram sistemas de negociação e de registro de divisas e as sociedades administradoras de sistemas de compensação e liquidação de dividas; e, em geral, todas as entidades ou atividades que por lei estão, ou fiquem sujeitas a inspeção e monitoramento da SFC, ou sujeitas ao seu controle.



sometidas a inspección y vigilancia de la SFC, o sujetas a su control.

Igualmente, de acuerdo con lo dispuesto en el artículo 45A del EOSF, adicionado mediante el artículo 65 de la Ley 1328 de 2009, las sucursales de los bancos y compañías de seguros del exterior son entidades financieras y están sometidas a la inspección y vigilancia de la SFC, gozan de los mismos derechos y están sujetas a las mismas obligaciones que los bancos y compañías de seguros nacionales, según sea el caso. La inspección y vigilancia de las sucursales de los bancos y compañías de seguros del exterior se realizará en los mismos términos y condiciones en que se realiza dicha función respecto de los bancos y las compañías de seguros constituidas en el territorio nacional.

En Brasil, una Institución Supervisada, es aquella entidad cuya supervisión es responsabilidad del BCB, en virtud de las leyes aplicables.

**2.5. Supervisor Anfitrión:** el supervisor situado en la República de Colombia o en Brasil responsable de la supervisión de un Establecimiento Transfronterizo.

**2.6. Supervisor de Origen:** el supervisor situado en la República de Colombia o en Brasil responsable de la supervisión consolidada de una Institución Supervisada.

**2.7. Legislación o Regulación Vigente:** Significa cualquier ley, reglamento o requisito aplicable en Colombia y/o en Brasil, donde el contexto lo permita. Esto incluye:

- Cualquier ley, decreto, circular o reglamento aplicable en Colombia o en Brasil; y
- Cualquier norma, directriz, regla o política que hayan sido dictadas por o para ser tenidos en cuenta por una de las Partes en su respectivo país.

Igualmente, de acordo com o disposto no artigo 45A do EOSF, aditado pelo artigo 65 da Lei 1.328, de 2009, as sucursais de bancos e companhias de seguros do exterior são instituições financeiras e estão submetidas à inspeção e monitoramento da SFC, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitas às mesmas obrigações que os bancos e companhias de seguros nacionais, conforme o caso. A inspeção e o monitoramento das sucursais dos bancos e companhias de seguros do exterior serão realizados nos mesmos termos e condições em que se realizam essas funções em relação aos bancos e às companhias de seguros constituídas em território nacional.

No Brasil, uma Instituição Supervisionada, é a instituição cuja supervisão está sob responsabilidade do BCB, em virtude das leis aplicáveis.

**2.5. Supervisor Anfitrião:** o supervisor situado na República da Colômbia ou no Brasil responsável pela supervisão de um Estabelecimento Transfronteiriço.

**2.6. Supervisor de Origem:** o supervisor situado na República da Colômbia ou no Brasil responsável pela supervisão consolidada de uma Instituição Supervisionada.

**2.7. Legislação ou Regulação Vigente:** Significa qualquer lei, regulamento ou requisito aplicável na Colômbia e/ou no Brasil, onde o contexto o permita. Isto inclui:

- qualquer lei, decreto, circular ou regulamento aplicável na Colômbia ou no Brasil; e
- qualquer norma, diretriz, regra ou política que tenham sido emitidos por ou para serem levados em conta por uma das Partes em seu respectivo país.

### 3. Objetivo





### 3. Objetivo

El objetivo del presente Memorando de Entendimiento es establecer mecanismos que faciliten el intercambio de información y cooperación mutua entre las Partes sobre las Instituciones Supervisadas y sus Establecimientos Transfronterizos, con el fin de facilitar el ejercicio de las facultades que competen a cada una de las Partes, impulsar el diseño y construcción de metodologías de supervisión conjuntas y promover el adecuado y correcto funcionamiento de las Instituciones Supervisadas y de los Establecimientos Transfronterizos en Colombia y/o en Brasil, según corresponda. El intercambio de información y la cooperación mutua se realizarán de conformidad con la Legislación o Regulación Vigente en el país de cada uno de los supervisores firmantes.

### 4. Intercambio de Información

**4.1.** Las Partes reconocen que la comunicación entre el Supervisor de Origen y el Supervisor Anfitrión genera beneficios mutuos para el desarrollo de la supervisión consolidada y para el ejercicio de las funciones propias de cada entidad. En este sentido, la cooperación incluirá el intercambio de información durante el proceso de autorización o licenciamiento de Establecimientos Transfronterizos, así como en la supervisión de las actividades de las Instituciones Supervisadas y de los Establecimientos Transfronterizos, bajo condiciones de confianza, reciprocidad y confidencialidad.

**4.2.** En relación con el proceso de autorización de los Establecimientos Transfronterizos, las Partes acuerdan que:

- a) El Supervisor Anfitrión debe notificar al Supervisor de Origen las solicitudes para la aprobación de la constitución o creación de un Establecimiento Transfronterizo, o para la adquisición, directa o indirecta, de un Establecimiento Transfronterizo por parte de una Institución Supervisada por el Supervisor

O objetivo do presente Memorando de Entendimento é estabelecer mecanismos que facilitem o intercambio de informações e a cooperação mútua entre as Partes sobre as Instituições Supervisionadas e seus Estabelecimentos Transfronteiriços, visando facilitar o exercício das faculdades que competem a cada uma das Partes, impulsionar o desenho e a construção de metodologias de supervisão conjuntas e promover o adequado e correto funcionamento das Instituições Supervisionadas e dos Estabelecimentos Transfronteiriços na Colômbia e/ou no Brasil, conforme o caso. O intercambio de informações e a cooperação mútua se realizarão em conformidade com a Legislação ou Regulamentação Vigente no país de cada um dos supervisores signatários.

### 4. Intercâmbio de Informações

**4.1.** As Partes reconhecem que a comunicação entre o Supervisor de Origem e o Supervisor Anfitrião gera benefícios mútuos para o desenvolvimento da supervisão consolidada e para o exercício das funções próprias de cada entidade. Nesse sentido, a cooperação incluirá o intercambio de informação durante o processo de autorização ou licenciamento de Estabelecimentos Transfronteiriços, bem como na supervisão das atividades das Instituições Supervisionadas e dos Estabelecimentos Transfronteiriços, sob condições de confiança, reciprocidade e confidencialidade.

**4.2.** Em relação ao processo de autorização dos Estabelecimentos Transfronteiriços, as Partes acordam que:

- a) O Supervisor Anfitrião deve notificar o Supervisor de Origem a respeito das solicitações para aprovação da constituição ou criação de um Estabelecimento Transfronteiriço, ou para a aquisição, direta ou indireta, de um Estabelecimento Transfronteiriço por parte de uma Instituição Supervisionada pelo Supervisor de Origem,





de Origen o cualquiera de sus entidades vinculadas o subordinadas.

- b) Si es solicitado, el Supervisor de Origen informará al Supervisor Anfitrión si la Institución Supervisada cumple sustancialmente con las leyes y regulaciones y si puede esperarse que dicha entidad, dada su estructura administrativa y controles internos, pueda manejar el Establecimiento Transfronterizo de una forma adecuada. El Supervisor de Origen, una vez solicitado, asistirá al Supervisor Anfitrión para verificar o complementar cualquier información dada por la Institución Supervisada.
- c) Si es solicitado, el Supervisor de Origen le informará al Supervisor Anfitrión acerca de la naturaleza de su sistema regulatorio, el alcance y desarrollo de la supervisión basada en riesgos y el alcance de la supervisión consolidada que ejercerá sobre la Institución Supervisada y sus Establecimientos Transfronterizos. De igual forma, el Supervisor Anfitrión informará al Supervisor de Origen acerca de la naturaleza de su sistema regulatorio, el alcance y desarrollo de la supervisión basada en riesgos y el alcance de la supervisión sobre los Establecimientos Transfronterizos.
- d) Las Autoridades se consultarán antes de conceder autorización a un Establecimiento Transfronterizo o para evaluar cualquier adquisición de participación significativa o toma de control por parte de una Institución Supervisada, según lo definido por las respectivas legislaciones nacionales. Asimismo, en la medida en que lo permita la Legislación o Regulación Vigente de cada jurisdicción, las Partes pueden intercambiar información sobre la idoneidad de los posibles directores, gerentes o administradores y los accionistas relevantes o beneficiarios reales del Establecimiento Transfronterizo.

ou qualquer de suas entidades vinculadas ou subordinadas.

- b) Caso solicitado, o Supervisor de Origen informará ao Supervisor Anfitrião se a Instituição Supervisionada cumpre substancialmente as leis e regulamentos, e se é possível esperar que tal entidade, dada sua estrutura administrativa e controles internos, pode gerenciar o Estabelecimento Transfronteiriço de uma forma adequada. O Supervisor de Origen, uma vez solicitado, assistirá ao Supervisor Anfitrião para verificar ou complementar qualquer informação fornecida pela Instituição Supervisionada.
- c) Caso solicitado, o Supervisor de Origen informará ao Supervisor Anfitrião acerca da natureza de seu sistema regulatório, o alcance e o desenvolvimento da supervisão baseada em riscos e o alcance da supervisão consolidada que exercerá sobre a Instituição Supervisionada e seus Estabelecimentos Transfronteiriços. Da mesma forma, o Supervisor Anfitrião informará ao Supervisor de Origen acerca da natureza de seu sistema regulatório, o alcance e o desenvolvimento da supervisão baseada em riscos e o alcance da supervisão sobre os Estabelecimentos Transfronteiriços.
- d) As Autoridades se consultarão antes de conceder autorização a um Estabelecimento Transfronteiriço ou para avaliar qualquer aquisição de participação significativa ou assunção de controle por parte de uma Instituição Supervisionada, conforme definido pelas respectivas legislações nacionais. Da mesma forma, na medida do permitido pela Legislação ou Regulação Vigente em cada jurisdição, as Partes podem intercambiar informação sobre a idoneidade dos possíveis diretores, gerentes ou administradores e os acionistas relevantes ou beneficiários reais do Estabelecimento Transfronteiriço.





**4.3.** Las Autoridades acuerdan intercambiar información en relación con hechos relevantes que afecten a las entidades sometidas a su supervisión y que sean calificados como tales en sus propias legislaciones.

En conformidad con lo dispuesto en sus respectivas legislaciones, el Supervisor de Origen o Anfitrión, según corresponda, podrá requerir información sobre las operaciones realizadas por las Instituciones Supervisadas y/o Establecimientos Transfronterizos al otro Supervisor.

Las Autoridades discutirán cualquier información relevante sobre las Instituciones Supervisadas que tengan Establecimientos Transfronterizos en el otro país y cuyo conocimiento pueda ser importante para la otra autoridad. Se considerará que constituyen temas relevantes, en particular, lo referido a la solidez financiera de una institución (incumplimiento de suficiencia de capital u otros requisitos financieros, pérdidas significativas, rápido declive en las ganancias o un deterioro de la rentabilidad); los procedimientos de control sobre las Instituciones Supervisadas; los antecedentes derivados de las visitas de supervisión y exámenes *in situ*, entrevistas o informes y las comunicaciones entre una institución y uno de los órganos reguladores; y todo aquello relativo a normas de supervisión.

Las Autoridades pueden requerir aclaraciones entre sí en cualquier momento y sobre cualquier aspecto relativo al sistema regulador de cada país e informarse mutuamente respecto de cualquier cambio importante, en especial aquellos que influyen de manera significativa en las actividades de las Instituciones Supervisadas y/o respectivos Establecimientos Transfronterizos. Así mismo, realizarán reuniones cuando sea necesario para los efectos de solucionar los eventuales problemas de supervisión de los Establecimientos Transfronterizos.

Las Autoridades se informarán mutuamente y sin demora, en la medida en que lo permitan las leyes nacionales, acerca de cualquier acontecimiento

**4.3.** As Autoridades concordam em intercambiar informações em relação a fatos relevantes que afetam as entidades submetidas a sua supervisão e que sejam qualificados como tais em suas próprias legislações.

Conforme o disposto em suas respectivas legislações, o Supervisor de Origem ou o Anfitrião, conforme corresponda, poderá requerir informações sobre as operações realizadas pelas Instituições Supervisionadas e/ou Estabelecimentos Transfronteiriços ao outro Supervisor.

As Autoridades discutirão qualquer informação relevante sobre as Instituições Supervisionadas que tenham Estabelecimentos Transfronteiriços no outro país e cujo conhecimento possa ser importante para a outra autoridade. Considerar-se-á que constituem temas relevantes, em particular, o referido a solidez financeira de uma Instituição (insuficiência de capital ou descumprimento de outros requisitos financeiros, perdas significativas, queda rápida nos ganhos ou uma deterioração da rentabilidade); os procedimentos de controle sobre as Instituições Supervisionadas; os antecedentes das visitas de supervisão e inspeções *in situ*, entrevistas ou informes e as comunicações entre uma Instituição e os órgãos reguladores; e tudo aquilo relativo às normas de supervisão.

As Autoridades podem solicitar esclarecimentos entre si em qualquer momento e sobre qualquer aspecto relativo ao sistema regulador de cada país, bem como informar-se mutuamente a respeito de qualquer mudança importante, em especial aquelas que influenciam de maneira significativa as atividades das Instituições Supervisionadas e/ou respectivos Estabelecimentos Transfronteiriços. Também serão realizadas reuniões quando seja necessário, visando solucionar eventuais problemas de supervisão dos Estabelecimentos Transfronteiriços.

As Autoridades se informarão mutuamente e sem demora, na medida do permitido pelas leis





que tenga el potencial de poner en peligro la estabilidad de las Instituciones Supervisadas y/o de sus Establecimientos Transfronterizos en los respectivos países. También se notificarán mutuamente sobre las sanciones administrativas y judiciales que se impongan o cualquier otra acción formalmente aplicada al Establecimiento Transfronterizo, por parte del Supervisor Anfitrión o en la Institución Supervisada por el Supervisor de Origen, si se considera que la información puede ser importante para las respectivas Autoridades.

Si una Institución Supervisada o su matriz han sido objeto de inspección o monitoreo junto con su Establecimiento Transfronterizo, el Supervisor de Origen facilitará al Supervisor Anfitrión un informe sintético con los resultados e información de importancia sobre el Establecimiento Transfronterizo.

**4.4.** Las Autoridades acuerdan participar conjuntamente en la definición de actividades y procedimientos que facilite la gestión oportuna y efectiva de eventos o circunstancias de crisis donde se encuentren involucradas o puedan llegar a verse afectadas Instituciones Supervisadas.

Las Autoridades se informarán mutuamente y sin demora, si tienen conocimiento de un evento de crisis en relación a cualquier Institución Supervisada con Establecimientos Transfronterizos en el otro país.

**4.5.** Las solicitudes de información serán efectuadas por escrito, a través de empleados designados por la Parte solicitante y serán dirigidos a las personas contacto de la Parte solicitada, los cuales se encuentran listados en el Anexo A de este memorando, pudiendo ser incluidas en copia las personas directamente responsables del tema de la Parte solicitada. Sin embargo, en aquellas circunstancias en que las Partes perciban la necesidad de una acción rápida, las solicitudes podrán ser iniciadas de cualquier forma, y en todo caso deberán ser

nacionales, acerca de cualquier acontecimiento que tenga el potencial de colocar en riesgo a la estabilidad de las Instituições Supervisionadas e/ou de seus Estabelecimentos Transfronteiriços nos respectivos países. Também se notificarão mutuamente sobre as sanções administrativas e judiciais que se imponham ou qualquer outra ação formalmente aplicada ao Estabelecimento Transfronteiriço, pelo Supervisor Anfitrião ou na Instituição Supervisionada pelo Supervisor de Origem, caso se considere que a informação possa ser importante para as respectivas Autoridades.

Caso uma Instituição Supervisionada ou sua matriz tenha sido objeto de inspeção ou monitoramento junto com seu Estabelecimento Transfronteiriço, o Supervisor de Origem fornecerá ao Supervisor Anfitrião um relatório sintético com os resultados e informações de importância sobre o Estabelecimento Transfronteiriço.

**4.4.** As Autoridades acordam em participar conjuntamente na definição de atividades e procedimentos que facilitem a gestão oportuna e efetiva dos eventos ou circunstâncias de crises, nos quais as Instituições Supervisionadas se encontrem envolvidas ou possam vir a ser afetadas.

As Autoridades se informarão mutuamente e sem demora, caso tenham conhecimento de um evento de crise em relação a qualquer Instituição Supervisionada com Estabelecimentos Transfronteiriços no outro país.

**4.5.** As solicitações de informações serão efetuadas por escrito, por meio dos funcionários designados pela Parte solicitante e serão dirigidos às pessoas de contato da Parte solicitada, os quais se encontram listados no Anexo A deste memorando. Poderão ser incluídas em copia as pessoas diretamente responsáveis pelo tema da Parte solicitada. No entanto, caso as Partes percebam a necessidade de uma ação urgente, as solicitações poderão ser iniciadas de qualquer





confirmadas posterior y oportunamente por escrito.

Las Partes deben informar sobre cualquier cambio en la persona de contacto listada en el Anexo A, tan pronto sea posible.

## 5. Inspecciones *in situ*

**5.1.** Las Autoridades supervisoras reconocen que la cooperación es particularmente útil en la asistencia mutua para realizar Inspecciones *in situ* de Establecimientos Transfronterizos. Antes de decidir si una Inspección *in situ* es necesaria, el Supervisor de Origen deberá revisar cualquier información, reporte o examen puesto a disposición por el Supervisor Anfitrión.

**5.2.** El Supervisor de Origen notificará al Supervisor Anfitrión, al menos con treinta (30) días calendario de antelación, su intención de examinar o inspeccionar un Establecimiento Transfronterizo, dando detalles de los nombres de los inspectores, el propósito, duración prevista y el alcance de la inspección a realizar, así como la información que requerirá para llevarla a cabo, con el fin de que el Supervisor Anfitrión incorpore dicha inspección en su plan de supervisión.

**5.3.** El Supervisor Anfitrión permitirá al Supervisor de Origen la participación en Inspecciones *in situ* en los términos de este MoU. Las inspecciones deberán ser realizadas por el Supervisor de Origen en compañía del Supervisor Anfitrión. Después de la inspección, deberá realizarse un intercambio de puntos de vista entre los equipos del Supervisor de Origen y del Supervisor Anfitrión.

**5.4.** Sin perjuicio de lo previsto en los numerales anteriores, el Supervisor de Origen entregará al Supervisor Anfitrión un reporte con las más importantes conclusiones que resulten de la Inspección *in situ*.

forma. Nestes casos, deverão ser posterior e oportunamente confirmadas por escrito.

As Partes devem informar sobre qualquer mudança nas pessoas de contato listadas no Anexo A, assim que seja possível.

## 5. Inspeções *in situ*

**5.1.** As Autoridades supervisoras reconhecem que a cooperação é particularmente útil na assistência mútua para se realizar Inspeções *in situ* de Estabelecimentos Transfronteiriços. Antes de decidir se uma Inspeção *in situ* é necessária, o Supervisor de Origem deverá revisar qualquer informação, relatório ou exame posto à disposição pelo Supervisor Anfitrião.

**5.2.** O Supervisor de Origem deverá notificar o Supervisor Anfitrião, com pelo menos trinta (30) dias corridos de antecedência, sua intenção de examinar ou inspecionar um Estabelecimento Transfronteiriço, dando detalhes dos nomes dos inspetores, propósito, duração prevista e escopo da inspeção a ser realizada, bem como a informação que será requerida para sua realização, para que o Supervisor Anfitrião incorpore tal inspeção em seu plano de supervisão.

**5.3.** O Supervisor Anfitrião permitirá ao Supervisor de Origem a participação nas Inspeções *in situ* nos termos deste MoU. As inspeções deverão ser realizadas pelo Supervisor de Origem em companhia do Supervisor Anfitrião. Após a inspeção, deverá ser realizado um intercambio de pontos de vista entre as equipes do Supervisor de Origem e do Supervisor Anfitrião.

**5.4.** Sem prejuízo do previsto nos itens anteriores, o Supervisor de Origem entregará ao Supervisor Anfitrião um relatório com as conclusões mais importantes resultantes da Inspeção *in situ*.

**5.5.** Os integrantes da equipe de inspeção do Supervisor de Origem deverão assinar um acordo





**5.5.** Los integrantes del equipo de inspección del Supervisor de Origen deberán firmar un compromiso de confidencialidad conforme al Anexo B del presente MoU, previo al inicio de la visita de Inspección *in situ*.

**5.6.** Previa solicitud por escrito y de conformidad con la Legislación o Regulación Vigente aplicable en las respectivas jurisdicciones, las Partes acuerdan proporcionar asistencia a la Parte solicitante con el fin de realizar visitas a las instituciones bajo su supervisión, que provean servicios o procesamiento de datos a los Establecimientos Transfronterizos bajo la supervisión de la Parte respectiva.

**5.7.** Cada autoridad sólo compartirá la información y permitirá la participación en Inspecciones *in situ* en la misma extensión en que le sea proporcionada por la otra Autoridad, en la medida permitida por las leyes nacionales.

## **6. Prevención del Lavado de Activos, Financiación del Terrorismo y otras Actividades Ilícitas**

**6.1.** Las Partes tienen la determinación de cooperar eficazmente cuando identifiquen el ejercicio de la actividad financiera, aseguradora, pensional o del mercado de valores sin autorización o que tengan implicaciones criminales, incluyendo lavado de activos, financiación del terrorismo y transacciones monetarias ilícitas, y compartirán información relacionada con esas actividades de conformidad con la Legislación o Regulación Vigente en cada jurisdicción.

**6.2.** Previa solicitud por escrito, las Partes procurarán realizar los mejores esfuerzos a fin de cooperar con la otra Parte para proveerle la asistencia solicitada en aquellos eventos en que exista la sospecha de que las Instituciones Supervisadas o los Establecimientos Transfronterizos estarían llevando a cabo lavado de activos, financiación del terrorismo y otras

de confidencialidade conforme o Anexo B do presente MoU, previamente ao início da visita de Inspeção *in situ*.

**5.6.** Sob previa solicitação por escrito e de conformidade com a Legislação ou Regulação Vigente aplicável nas respectivas jurisdições, as Partes concordam em fornecer assistência à Parte solicitante visando à realização de visitas às Instituições sob sua supervisão que prestam serviços ou processamento de dados aos Estabelecimentos Transfronteiriços sob a supervisão da respectiva Parte.

**5.7.** Cada autoridade somente compartilhará a informação e permitirá a participação em Inspeções *in situ* na mesma extensão em que lhe seja proporcionada pela outra Autoridade, e na medida permitida pelas leis nacionais.

## **6. Prevenção à Lavagem de Ativos, Financiamento ao Terrorismo e outras Atividades Ilícitas**

**6.1.** As Partes possuem a determinação de cooperar eficazmente quando identificarem o exercício da atividade financeira, seguradora, de pensões ou do mercado mobiliário sem autorização ou que tenham implicações criminais, incluindo lavagem de ativos, financiamento ao terrorismo e transações monetárias ilícitas, e compartilharão informações relacionadas com essas atividades, em conformidade com a Legislação ou Regulação Vigente em cada jurisdição.

**6.2.** Mediante prévia solicitação por escrito, as Partes procurarão realizar os melhores esforços a fim de cooperar com a outra Parte para prover a assistência solicitada nos eventos em que exista a suspeita de que as Instituições Supervisionadas ou os Estabelecimentos Transfronteiriços estejam realizando operações de lavagem de ativos, financiamento ao terrorismo e outras atividades ilícitas, conforme o disposto em suas respectivas legislações.





actividades ilícitas, de conformidad con lo que dispongan sus respectivas legislaciones.

## 7. Confidencialidad

**7.1.** La información será compartida en la medida de lo posible y estará sujeta a las restricciones derivadas de cualquier disposición legal, incluyendo aquellas que limiten su revelación. Asimismo, la solicitud o entrega de información bajo el presente MoU podrá ser negada por motivos de interés público, seguridad nacional, o cuando su revelación pudiere interferir con una investigación en curso.

**7.2.** Cualquier información confidencial recibida de una de las Parte u obtenida en el curso de una Inspección *in situ* deberá ser utilizada únicamente para fines legales de supervisión. De conformidad con la Legislación nacional aplicable, cada Parte conservará la confidencialidad de la información reservada recibida u obtenida al amparo del presente MoU, y no revelará tal información más allá de lo necesario para llevar a cabo sus responsabilidades legales de supervisión.

**7.3.** En caso de que una Parte sea legalmente requerida a revelar información confidencial recibida de la otra u obtenida en el curso de una Inspección *in situ* al amparo del presente MoU, dicha Parte procurará realizar los mejores esfuerzos a fin de preservar la confidencialidad de la información en la medida que la legislación lo permita y se compromete a notificar inmediatamente a la Parte que originó la información objeto de la solicitud o autorizó la Inspección *in situ*, indicando los motivos por los cuales se ve obligada a revelarla.

**7.4.** En los casos en que una Parte reciba una solicitud de información de terceros, sin que tenga obligación legal de atenderla, deberá consultar y obtener previamente por escrito el consentimiento de la Parte que haya proveído la información, u autorizado la Inspección *in situ*, para la entrega de la misma, quien puede negarse a permitir su divulgación o entrega a terceros o agregar

## 7. Confidencialidade

**7.1.** A informação será compartilhada na medida do possível e estará sujeita às restrições derivadas de qualquer disposição legal, incluindo aquelas que limitem sua divulgação. Da mesma forma, a solicitação ou entrega de informação nos termos do presente MoU poderá ser negada por motivos de interesse público, segurança nacional, ou quando sua divulgação possa interferir em uma investigação em curso.

**7.2.** Qualquer informação confidencial recebida de uma das Partes ou obtida no curso de uma Inspeção *in situ* deverá ser utilizada unicamente para fins legais de supervisão. Em conformidade com a Legislação nacional aplicável, cada Parte conservará a confidencialidade da informação reservada recebida ou obtida ao amparo do presente MoU, e não revelará tal informação além do necessário ao desempenho das suas responsabilidades legais de supervisão.

**7.3.** No caso de que uma das Partes seja legalmente requerida a revelar informação confidencial recebida da outra ou obtida no curso de uma Inspeção *in situ* ao amparo do presente MoU, tal Parte procurará realizar os melhores esforços a fim de preservar a confidencialidade da informação na medida em que a legislação assim o permita e se compromete a notificar imediatamente a outra Parte, que originou a informação objeto da solicitação ou autorizou a Inspeção *in situ*, indicando os motivos pelos quais se vê obrigada a revelá-la.

**7.4.** Nos casos em que uma das Partes receba uma solicitação de informação de terceiros, sem que tenha obrigação legal de atendê-la, deverá consultar e obter o consentimento prévio e por escrito da Parte que forneceu a informação, ou autorizou a Inspeção *in situ*, para a entrega da mesma. Esta pode se negar a permitir sua divulgação ou entrega a terceiros ou agregar condições para compartilhá-la, incluindo que o





condiciones para compartirla, incluyendo que el tercero esté obligado a guardar confidencialidad.

### 8. Intercambio de Conocimientos y Asistencia Técnica

Las Partes podrán promover la cooperación mediante visitas con fines informativos tanto a la Autoridad, a las Instituciones Supervisadas, a otras autoridades, a terceros, o mediante el intercambio de personal para efectuar prácticas o pasantías, las que deberán ser previamente consensuadas. Además, buscarán áreas donde la capacitación del personal de cualquiera de las Autoridades pueda enriquecerse con el aporte y apoyo de otra, con el fin de reforzar las sanas prácticas de supervisión en ambos países.

De esta forma las Partes hacen efectiva su voluntad de prestarse recíproca asistencia técnica y colaboración mutua, así como intercambiar información sobre técnicas de supervisión y regulación en sus respectivos países, conforme a las atribuciones que a cada una de ellas corresponda.

### 9. Coordinación Continua

**9.1.** Las Partes adoptarán mecanismos para establecer una comunicación permanente que les permita tratar aspectos relacionados con las Instituciones Supervisadas y los Establecimientos Transfronterizos establecidos en las respectivas jurisdicciones y para revisar la efectividad del presente memorando de entendimiento.

**9.2.** Cuando sea conveniente, las Partes podrán organizar reuniones con el fin de resolver asuntos de relevancia en materia de supervisión relacionados con una Institución Supervisada o Establecimiento Transfronterizo.

### 10. Costos de Ejecución del MoU

Cada Parte cubrirá sus propios costos correspondientes a las Inspecciones *in situ* y a las

terceiro esteja obrigado a guardar confidencialidade.

### 8. Intercâmbio de Conhecimentos e Assistência Técnica

As Partes poderão promover a cooperação mediante visitas com fins informativos tanto à Autoridade, às Instituições Supervisionadas, a outras autoridades, a terceiros, ou mediante o intercâmbio de pessoal para efetuar estágios, o que deverá ser previamente acordado. Igualmente, buscarão áreas onde a capacitação de pessoal de qualquer das Autoridades possa se enriquecer com o aporte e apoio da outra, visando reforçar as melhores práticas de supervisão em ambos os países.

Desta forma, as Partes tornam efetiva sua vontade de prestar assistência técnica recíproca e colaboração mútua, bem como de compartilhar informação sobre técnicas de supervisão e regulação em seus respectivos países, conforme as atribuições correspondentes de cada uma.

### 9. Coordenação Contínua

**9.1.** As Partes adotarão mecanismos para estabelecer uma comunicação permanente que lhes permita tratar aspectos relacionados com as Instituições Supervisionadas e os Estabelecimentos Transfronteiriços estabelecidos em suas respectivas jurisdições e para revisar a efetividade do presente memorando de entendimento.

**9.2.** Quando for conveniente, as Partes poderão organizar reuniões a fim de resolver assuntos de relevância em matéria de supervisão relacionados com uma Instituição Supervisionada ou Estabelecimento Transfronteiriço.

### 10. Custos de Execução do MoU

Cada Parte cobrirá seus próprios custos correspondientes às Inspeções *in situ* e aos





pasantías, así como el costo de generar la información solicitada, en caso que éste proceda. Los costos de las consultorías y otros gastos elevados de asistencia serán cubiertos según lo acuerden las Partes para cada caso particular.

### 11. Solución de Controversias

Las Partes declaran celebrar el presente MoU con base en el principio de la buena fe y deberán emplear los mejores esfuerzos en su ejecución. Sin embargo, en caso de un eventual incumplimiento de este Memorándum, ninguna de las partes deberá ser considerada como responsable. En caso de producirse alguna controversia o reclamación entre ellas, relacionada con la interpretación, ejecución o eventual incumplimiento, será resuelta por mutuo acuerdo entre ellas.

### 12. Vigencia y Modificaciones

El presente MoU entrará en vigor en la fecha de la última firma y se mantendrá vigente de manera indefinida a menos que alguna de las Partes decida darlo por terminado mediante comunicación escrita dirigida a la otra, con al menos treinta (30) días calendario de antelación.

El presente MoU podrá ser modificado por mutuo consentimiento de las Partes. Las modificaciones deberán ser formalizadas por escrito, especificando la fecha de entrada en vigor de conformidad con lo dispuesto en el párrafo anterior.

Una vez terminada la vigencia del presente MoU, las disposiciones de confidencialidad continuarán vigentes para cualquier información provista a su amparo antes de su terminación.

La terminación anticipada del presente MoU no afectará la conclusión de las acciones de cooperación que hubieran sido iniciadas durante su vigencia.

estágios, bem como o custo de gerar a informação solicitada, se for o caso. Os custos das consultorias e outros gastos elevados de assistência serão cobertos conforme acordado pelas Partes para cada caso particular.

### 11. Solução de Controvérsias

As Partes declaram celebrar o presente MoU com base no princípio da boa fé e deverão empregar os melhores esforços em sua execução. No entanto, no caso de um eventual descumprimento deste Memorando, nenhuma das partes deverá ser responsabilizada. No caso de alguma controvérsia ou reclamação entre as mesmas, relacionada com a interpretação, execução ou eventual descumprimento, ela será resolvida por mútuo acordo entre as mesmas.

### 12. Vigência e Modificações

O presente MoU entrará em vigor na data da última assinatura e se manterá vigente por tempo indeterminado, a menos que alguma das Partes decida terminá-lo mediante comunicação por escrito dirigida à outra Parte, com pelo menos trinta (30) dias corridos de antecedência.

O presente MoU poderá ser modificado por mútuo consentimento das Partes. As modificações deverão ser formalizadas por escrito, especificando a data de entrada em vigor conforme o disposto no parágrafo anterior.

Uma vez terminada a vigência do presente MoU, as disposições de confidencialidade continuarão vigentes para qualquer informação fornecida ao seu amparo antes de seu término.

O término antecipado do presente MoU não afetará a conclusão das ações de cooperação que foram iniciadas durante sua vigência.





Superintendencia  
Financiera  
de Colombia



Se firman dos (2) ejemplares de igual contenido y valor en castellano y en portugués. En caso de divergencia en la interpretación de este documento, el texto en español prevalecerá.

Assinam-se duas (2) cópias de igual conteúdo e valor, em espanhol e em português. Em caso de divergência na interpretação deste documento, o texto em espanhol prevalecerá.

**Por la Superintendencia Financiera de  
Colombia**

**Pelo Banco Central do Brasil**

**GERARDO HERNÁNDEZ CORREA**  
Superintendente Financiero

Fecha: **16 AGO 2016**

**ANTHERO DE MORAES MEIRELLES**  
Diretor de Fiscalização

Data: **11 AGO 2016**



## ANEXO A

### DATOS DE CONTACTO

### DADOS DE CONTATO

#### SUPERINTENDENCIA FINANCIERA DE COLOMBIA

Contacto/Contato: **Gerardo Hernández Correa**  
Superintendente Financiero  
Teléfonos/ Telefones: (57 1) 5940200 ext. 1501 /1502  
Fax: (57 1) 3536304  
Correo electrónico/  
Correio eletrônico [ghernandez@superfinanciera.gov.co](mailto:ghernandez@superfinanciera.gov.co)

Contacto/Contato: **Ingrid Juliana Lagos**  
Directora de Investigación y Desarrollo  
Teléfonos/ Telefones: (57 1) 5940200 ext. 1520  
Fax: (57 1) 3536304  
Correo electrónico/  
Correio eletrônico [ijlagos@superfinanciera.gov.co](mailto:ijlagos@superfinanciera.gov.co)

#### BANCO CENTRAL DO BRASIL

Contacto/Contato: **Anthero de Moraes Meirelles**  
Diretor de Fiscalização  
Teléfonos/ Telefones: +55(61) 3414-2442  
Correo electrónico/  
Correio eletrônico: [anthero.meirelles@bcb.gov.br](mailto:anthero.meirelles@bcb.gov.br)

Contacto/Contato: **Marcelo Pires Vieira**  
Chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização  
Teléfonos/ Telefones: +55(61) 3414-2442  
Correo electrónico/  
Correio eletrônico: [marcelo.vieira@bcb.gov.br](mailto:marcelo.vieira@bcb.gov.br)



## ANEXO B

### ACUERDO DE CONFIDENCIALIDAD

### ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE

Quien suscribe, \_\_\_\_\_, por este medio me comprometo a mantener la confidencialidad de toda la información que obtenga por razón de la Inspección *in situ* aprobada por \_\_\_\_\_, con respecto al Establecimiento Transfronterizo \_\_\_\_\_, constituido en \_\_\_\_\_, autorizado para llevar a cabo \_\_\_\_\_ para los propósitos de la Supervisión Consolidada de \_\_\_\_\_.

Al firmar este compromiso, entiendo que cualquier incumplimiento de sus términos o revelación no autorizada de información confidencial, constituye una infracción del Memorando de Entendimiento entre la Superintendencia Financiera de Colombia y el Banco Central do Brasil sobre intercambio de información y cooperación mutua para la Supervisión Consolidada y Transfronteriza, y constituye una infracción a las normas que contemplan la confidencialidad de la información en cada jurisdicción.

Fecha: \_\_\_\_\_

Firma: \_\_\_\_\_

Quem assina, \_\_\_\_\_, por este meio me comprometo a manter a confidencialidade de toda a informação obtida em função da Inspeção *in situ* aprovada por \_\_\_\_\_, referente ao Estabelecimento Transfronteiriço \_\_\_\_\_, constituído em \_\_\_\_\_, autorizado para realizar \_\_\_\_\_ para os propósitos da Supervisão Consolidada de \_\_\_\_\_.

Ao assinar este compromisso, entendo que qualquer descumprimento de seus termos ou divulgação não autorizada de informação confidencial constitui uma infração do Memorando de Entendimento entre a Superintendencia Financiera de Colombia e o Banco Central do Brasil sobre intercambio de informação e cooperação mútua para a Supervisão Consolidada e Transfronteiriça, e constitui uma infração às normas que contemplan a confidencialidade da informação em cada jurisdição.

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



